



VII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA

INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

III MOSTRA ACADÊMICA



AVALIAÇÃO DA TAXA DE PRENHEZ EM VACAS BOS TAURUS TRATADAS ESTRATEGICAMENTE COM INSULINA

MAYENS, MARIANE^{1*}; MAFFI, ANDRESSA¹; FARIAS, LUCAS, RODRIGUES, MITYELLE, CORRÊA, MARCIO, BRAUNER, CASSIO^{1,2}

¹Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)- Departamento de Clínica

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

^{1*}E-mail do apresentador: mayens1997@gmail.com

Área de submissão: Animal

RESUMO

O desempenho reprodutivo do rebanho é um importante sinalizador da eficiência econômica da propriedade, sendo que a busca por ferramentas que incrementem a taxa de prenhez são benéficas ao sistema. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da aplicação de uma dose única de insulina, via exógena, durante o protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) sobre a taxa de prenhez em bovinos. O experimento foi realizado no município de Pinheiro Machado-RS, nos meses de fevereiro e dezembro de 2015. Ao todo foram avaliadas 195 vacas Braford, entre 3 e 9 anos de idade, 40 à 90 dias pós-parto, e com Escore de Condição Corporal (ECC) médio de 2,9 manejadas em campo nativo com livre acesso à água e sal mineral. Os animais foram submetidos a um protocolo que consistiu na aplicação de 2 mg de benzoato de estradiol e inserção de um dispositivo de liberação lenta de progesterona (CIDR) no dia 0. No dia 9, procedeu-se com a remoção do dispositivo, a aplicação de 0,5 mg de cipionato de estradiol e 12,5 mg de dinoprosttrometamina. Ainda no dia 9, 106 animais receberam a aplicação de 0,25 UI/kg de insulina via subcutânea (GI), os demais 109 animais pertencentes ao grupo controle (GC) não receberam nenhum tratamento. No dia 11 todos os animais foram inseminados e 30 dias após a inseminação artificial (IA) realizou-se o diagnóstico de gestação através de ultrassonografia via retal. Avaliando a taxa de prenhez, não houve diferença ($P=0,64$) entre os grupos GC (42,3% (41/97) e GI 35,7% (35/98), não tendo influência da aplicação de uma única dose de insulina sobre esse parâmetro. Acreditávamos que a aplicação de insulina na fase final do protocolo auxiliaria no crescimento final do folículo dominante e na taxa de prenhez, visto que esse hormônio tem capacidade de estimular a proliferação celular e a esteroidogênese folicular. Em um estudo prévio de nosso grupo a aplicação de insulina quando associado ao eCG promoveu uma melhora na taxa de gestação de vacas *Bostaurus* com baixo ECC (2,5) e cria ao pé, porém não foi avaliado a ação isolada da insulina. Portanto, a aplicação de uma única dose de insulina em vacas de corte não afeta a taxa de prenhez, assim é necessário a realização de mais estudo com diferentes números e momentos de aplicações para corroborar esses resultados.

PALAVRAS-CHAVE: hormônio metabólico; reprodução; inseminação artificial.